

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR

TALON, Jackeline Martins¹ (jackyatalon@hotmail.com); **COSTA, Jaqueline Batista de Oliveira²** (jakbatista15@gmail.com)

¹ Discente do curso de Psicologia da UFGD – PIBIC/UFGD

² Professora Adjunta do Curso de Psicologia da UFGD

A violência na escola vem adquirindo cada vez mais visibilidade social. Embora o fenômeno não seja novo, a comunidade escolar, na maioria das vezes, fica perplexa diante dos múltiplos conflitos de natureza violenta que explodem cotidianamente no espaço escolar. Os professores, por não saberem como agir de forma construtiva para resolver e prevenir os múltiplos conflitos que surgem cotidianamente, muitas vezes, embora os perceba, se omitem não intervindo como deveriam. No entanto, tal omissão pode até ser compreensível, se considerarmos seu despreparo decorrente da frágil formação que recebem para tratar com o fenômeno. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivos identificar as estratégias utilizadas pelos professores para lidar com conflitos de natureza violenta no ambiente escolar, e verificar a existência de programas de formação docente, em serviço, que os capacitem para lidarem com as diferentes formas de violência nas escolas. Caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa que utilizou como instrumento de coleta de dados um questionário elaborado pelas próprias pesquisadoras. Participaram do estudo trinta professores de ensino fundamental, distribuídos em três escolas públicas de Dourados (MS). Os dados coletados, depois de transcritos, foram submetidos à análise qualitativa. O estudo revelou que, para lidar com conflitos de natureza violenta, no ambiente escolar, os professores lançam mão de diferentes estratégias, dentre as quais se destacam: o diálogo; colocar o aluno para fora da sala de aula; encaminhar para a coordenação pedagógica; chamar a atenção do aluno; debater sobre violência com auxílio de filmes, revistas; exemplificar com fatos cotidianos; chamar a guarda municipal para tratar o problema e, por fim, recorrer ao auxílio de outros profissionais como o psicológico. Quanto a existência de programas de formação docente, em serviço, que os capacitem para lidarem com as diferentes formas de violência nas escolas, os dados revelaram que os professores, participantes do estudo, não recebem nenhum tipo de formação para lidar com a violência escolar, seja em nível de graduação, pós-graduação ou por meio de formação continuada. Dessa forma, evidencia-se o total despreparo docente para enfrentar o fenômeno violência escolar. Decorrente desse despreparo, os professores se utilizam de estratégias inadequadas, baseadas em experiências pessoais e/ou em representações veiculadas pela mídia e cristalizadas nas práticas adotadas tradicionalmente pela escola, que, na maioria das vezes, não são alvo e reflexão sistemática da comunidade escolar.

Palavras-chave: Escola; Violência Escolar; Formação docente.

Agradecimentos: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal da Grande Dourados / UFGD(MS).